

INAUGURAÇÃO DA CRECHE E CENTRO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SÃO ROQUE DO PICO

São Roque do Pico, 20 de maio de 2016

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

É com muito gosto que partilhamos esta inauguração não apenas com os seus mais diretos ‘clientes’, mas também com as famílias de São Roque do Pico, dando, por essa via, condições acrescidas de comodidade, de segurança, de tranquilidade às famílias que aqui deixam as suas crianças e podem, no fundo, desempenhar as suas funções profissionais, a sua realização pessoal até, com a certeza de que os seus filhos estão bem entregues e bem cuidados.

Esta infraestrutura tem capacidade para cerca de 100 crianças - 40 na Creche e 60 no Centro de Atividades de Tempos Livres - e não tenho dúvida nenhuma, à semelhança daquele que foi o primeiro evento desta visita estatutária - a inauguração do Lar Residencial da Santa Casa da Misericórdia da Madalena - em considerar este como um investimento estratégico para a nossa Região.

Um investimento estratégico para o futuro da nossa Região, não apenas pela importância direta e imediata que tem aqui em São Roque do Pico, mas também porque, por intermédio deste investimento, se realizam valores também muito importantes para a Região no seu todo.

Desde logo, o valor da coesão territorial; o facto de criarmos condições num concelho como São Roque, na ilha do Pico, para que as famílias, à semelhança do que acontece em qualquer outra ilha do nosso arquipélago, em qualquer outro concelho do nosso arquipélago, tenham uma creche onde podem deixar os seus filhos.

A importância deste tipo de investimento não se circunscreve apenas àquele âmbito que serve, ao espaço que ele serve. Ele realiza também um valor que é de toda a Região e esse é o valor da coesão regional.

O facto de dizermos que em cada uma das nossas ilhas vale a pena, que em cada uma das nossas ilhas temos condições para que os Açorianos possam realizar-se, desde logo, do ponto de vista pessoal e do ponto de vista profissional, é também o significado deste investimento. É também este o significado daquilo que tem a ver com um conjunto vastíssimo de investimentos que, à semelhança deste, estamos a desenvolver noutras ilhas da nossa Região.

Aliás, posso anunciar que, até ao final desta legislatura, daremos início a 11 novos investimentos na área da infância, num montante de investimento público de cerca de 14 milhões de euros, que vai servir quase 800 crianças em ilhas como São Miguel, Terceira, Faial e Corvo.

Este facto dá bem nota da aposta séria que nós entendemos dever fazer nesta área e servindo este objetivo estratégico. É fruto deste trabalho, também, que temos feito um percurso que julgo que nos pode honrar como Povo, que nos pode honrar como Região, de criarmos as condições para que, em todas e em qualquer uma das nossas ilhas, tenhamos esse tipo de infraestruturas.

Quem fala na infância, pode falar também nos nossos idosos, pode também falar noutros setores em que a necessidade deste tipo de equipamentos, deste tipo de infraestruturas, acaba por ser particularmente relevante para cumprir esse objetivo de coesão territorial.

Isso liga-se com outras medidas que temos desenvolvido nesse domínio da coesão social, ou seja, o facto de sermos uma sociedade em que, cada vez mais, as possibilidades de apoio àqueles que, porventura, têm rendimentos mais baixos podem significar, por via da intervenção pública, um fator acrescido de coesão social.

Dou-vos um exemplo concreto que tem a ver com o desconto em creche para as famílias que têm dois ou mais filhos a frequentar esse tipo de estabelecimentos. O Complemento Açoriano do Abono de Família para Crianças e Jovens que, neste ano de 2016, teve um aumento de cerca de 15%, e que abrange 35 mil crianças e jovens açorianos, é também um sinal deste cuidado, desta atenção, e no fundo, deste imperativo que assumimos como nosso, de que as entidades públicas servem como fator indutor dessa coesão e da melhoria de condições de vida das nossas populações, em qualquer uma das nossas ilhas.

Eu termino saudando, naturalmente, a Santa Casa da Misericórdia de São Roque do Pico, sem a qual, aliás, este investimento e este apoio público não seriam possíveis de concretizar. Mas gostava também de dirigir, a pretexto da Santa Casa da Misericórdia de São Roque do Pico, uma palavra a todos os colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de São Roque do Pico. É que, da parte das entidades públicas, da parte dos governos, nós podemos ter a criação destas medidas, podemos apoiar estes investimentos mas se, no dia-a-dia, não houver colaboradores empenhados e interessados em cumprir esta função, nada disto serviria.

É necessário reconhecer e enaltecer esse contributo que, quer ao nível das Instituições Particulares de Solidariedade Social, quer ao nível dos colaboradores dessas instituições, é dado para que se realize, também aqui, esse objetivo que este Governo definiu como seu e que acredito que temos vindo, paulatinamente, a concretizar.

Um objetivo de não deixar ninguém para trás. Um objetivo de, até ao limite das nossas capacidades e dos nossos recursos, podermos criar as condições para termos uma melhor sociedade, para acudirmos àqueles que, de entre nós, têm mais necessidade ou estão numa situação de maior fragilidade ou, também, criar as condições para que a nossa sociedade possa desenvolver-se, possa fortalecer-se como sociedade, como Povo, como Região.

Os meus sinceros parabéns, as maiores felicidades e que esta infraestrutura seja, não só uma âncora, mas um alicerce do futuro do concelho de São Roque, na ilha do Pico. O mesmo é dizer, dos Açores.

Muito obrigado.